

BOLETIM FRATERNAL



ACOLHER MOÇAMBIQUE
PÁG. 04

AÇÃO MADAGASCAR
PÁG. 06

BRASIL, UM CORAÇÃO
QUE ACOLHE. PÁG. 08

NAÇÃO UBUNTU
PÁG. 12

AMOR SEM DIMENSÕES
PÁG. 16

CHEMIN DU FUTUR
PÁG. 18

JARDIM DAS BORBOLETAS
PÁG. 20

RETRATOS DE ESPERANÇA
PÁG. 22

FRATERNIDADE NA RUA
PÁG. 26

ORQUESTRA FILARMÔNICA
JOVEM EMMANUEL PÁG. 30



Padrinho/Madrinha, oiê!

Somos uma família com mais de 21 mil irmãos acolhidos de seis países: Brasil, Haiti, Madagascar, Malawi, Moçambique e Senegal. Juntos, vivenciamos e espalhamos fraternidade em cada abraço, em cada acolhimento. Nesse processo, acolhidos e acolhedores se fundem num sentimento que tem o poder de transformar o mundo: o Amor!

Amor esse que chega aos nossos irmãos de tantas formas: um prato de alimento, atendimentos médicos, educação, capacitação, num copo de água limpa! Amar - é o verbo que movimenta cada ação desenvolvida pela família Fraternidade sem Fronteiras.

Em cada página da sétima edição do Boletim Fraternal, temos esse amor em ação. Cada vida transformada nos dá força para continuarmos nessa missão coletiva que, a cada minuto, nos ensina a ser mais Ubuntu: “Eu sou porque nós somos”.

Somos irmãos. E neste momento tão desafiador imposto pela pandemia da Covid-19, buscamos fortalecer ainda mais nossos corações e agir! Juntos, ultrapassamos fronteiras, e começamos 2021 com mais de 584.675 refeições servidas, 17 poços perfurados, três padarias implementadas, 199 casas construídas e milhares de vidas transformadas.

Gratidão, padrinho/madrinha, esse trabalho só é possível porque estamos conectados ao sentimento de fraternidade. Quando abrimos nossos corações e deixamos nos contagiar pelo amor, somos capazes de transformar realidades.

A primeira edição do ano do Boletim Fraternal não é só de informações e atualizações dos projetos da Fraternidade sem Fronteiras, é de histórias de transformação! Esperamos que ao ler, você sinta os sorrisos e os abraços que cada acolhido gostaria de oferecer em gratidão!

Khanimambo! [Obrigada!]
Equipe de Comunicação e Marketing FSF

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Wagner Moura - fundador-presidente da FSF

GERÊNCIA

Marcele Aroca Camy

COORDENAÇÃO

Laureane Schimidt

EXECUÇÃO

Equipe de Comunicação e Marketing FSF

REDAÇÃO

Alline Gois e Natália Pereir (estagiária de Comunicação)

REVISÃO

Laureane Schimidt

ROJETO GRÁFICO

Fernanda Calixto

FOTÓGRAFOS

Taygra Prates, Brian Bandrati, Bismark Araujo,
Felipe Torres, Ivanovitch Ignabre e Jivago



Foto: Felipe Torres

Em Moçambique, acolhemos 14 mil irmãos (entre crianças, adultos e idosos), que recebem alimentação, cuidados com a saúde, orientações à higiene, oficinas de trabalho, participam de atividades pedagógicas, recreativas e culturais.

A união de padrinhos,

voluntários e colaboradores tem, aos poucos, mudado o cenário da região. A terra árida ganha cor e vida com as machambas que vão se multiplicando nos nossos centros. Hoje, já possuímos 18 machambas. As colheitas chegam aos pratos dos nossos irmãos e saciam a fome. A água limpa, proveniente dos poços perfurados, mata a sede e

NOVO POÇO PERFORADO EM ALDEIA DE MOÇAMBIQUE

A obra para a construção de mais um poço artesiano na aldeia de Namaacha Mutokomne foi concluída. No local, foi encontrada água doce e de boa qualidade que servirá para o consumo e plantio da comunidade. A estimativa é de que pelo menos 300 famílias sejam beneficiadas.

Atualmente, 20 Centros de Acolhimento da Fraternidade sem Fronteiras, em Moçambique, possuem poços e outras 10 ainda precisam da benfeitoria - todas na região de Chicualacuala.

A perfuração de poços é uma das soluções para suprir o abastecimento de água limpa nesses locais e que tem viabilizado o plantio de alimentos. Tudo isso só tem sido possível por meio do apadrinhamento e da união de voluntários e colaboradores que abraçaram o projeto Acolher Moçambique.



[CLIQUE AQUI E LEIA MAIS](#)



FUNCIONAMENTO DOS CENTROS DE ACOLHIMENTO

Com a pandemia da Covid-19, os nossos centros de acolhimento suspenderam as atividades presenciais. No momento, estamos trabalhando com a distribuição de kits alimentares, orientando jovens acolhidos no processo de matrícula escolar e fornecendo auxílio transporte, material escolar e cópias de materiais.

Nossas ricas machambas também estão sendo cultivadas. Aos poucos, mais plantios são incorporados. Atualmente, na machamba do centro de Mukatine, cultivamos cenoura, beterraba, berinjela, cebola, feijão, tomate, milho, mandioca, batata doce e abóbora.

“Investimos em sementes de alho e cebola. Estamos otimistas com uma boa colheita no próximo semestre”, conta o coordenador do projeto, Alan Xavier. Para melhorar ainda mais nossas colheitas e aperfeiçoar nossas machambas, buscamos a avaliação técnica de um agrônomo, que está analisando a terra e as fontes de água local. Logo teremos a avaliação final e poderemos planejar os próximos cultivos.

ALIMENTO PARA NOSSOS IRMÃOS



Um dos desafios do projeto é acolher a todos os nossos irmãos! Desde o fim de 2020, aumentamos em 30% o atendimento nos centros de acolhimento. Atualmente, são 14 mil acolhidos. O aumento da demanda é reflexo da alta do dólar, que inflacionou o preço dos alimentos, e devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

De acordo com o coordenador do projeto, Alan Xavier, muitas crianças não têm garantia de um prato de alimento diário, pois ainda não é permitido cozinhar e entregar as refeições preparadas nos Centros. Para amenizar a situação, todos os meses são distribuídos 14 mil kits de alimentos. Os kits são compostos por arroz e feijão e garantem a alimentação de uma família mensalmente.



O alimento que todos os dias temos em abundância em nossas mesas falta em Madagascar, onde a fome e a pobreza impõem, a cada ser humano daquele local, um desafio diário para sobreviver. O trabalho humanitário na ilha é tão essencial que, cada prato de comida é mais que um alimento, é Amor! O amor de cada padrinho/madrinha envolvido nessa causa e que contribui para que pelo menos 8 mil pessoas sejam acolhidas e mais de 170 mil refeições sejam servidas por mês.



CURSO DE CARPINTARIA PARA JOVENS ACOLHIDOS

Cada detalhe das mesas e bancos azuis que agora servem de lugar para os acolhidos da Cidade da Fraternidade, em Madagascar, foi feito pelos 36 jovens da oficina de carpintaria.

Essa é a primeira produção dos alunos, que agora estão produzindo outros móveis para serem utilizados no Campo da Paz.

A oficina faz parte do plano de capacitação de jovens e adultos, que visa oferecer conhecimento e autonomia para cada acolhido do Ação Madagascar. “Estamos trabalhando para aumentar o número de oficinas e implementar outros projetos sustentáveis, como permacultura, construção e gestão de negócios. Nosso objetivo é gerar empregos, diminuir a pobreza e a fome”, explicam os coordenadores locais, Prince Kalolo e Felly Zihal.

Além da carpintaria, são oferecidas oito oficinas de trabalho: agrofloresta, construção de banheiros, panificação, biocarvão, sabão, costura, artesanato, ferragem e tijolos ecológicos.



ACOLHIDOS DE 11 COMUNIDADES RECEBEM ALIMENTAÇÃO

Os acolhidos das comunidades de Madagascar recebem, periodicamente, alimentação preparada pelos colaboradores da Organização. Atualmente, além da Cidade da Fraternidade, Unidade 1 e Campo da Paz, são atendidas as seguintes comunidades: Ambazoa, Akilimarovahatsy, Ambohimalaza, Androhondrono, Beantara, Esanta, Tseredeo, Tsilvandambo, Maromalahi. Mensalmente, as famílias recebem arroz, óleo e feijão para o preparo das refeições. Por meio dos pontos de preparo dos alimentos, crianças das comunidades recebem refeições seis vezes por semana. As crianças diagnosticadas com desnutrição recebem tratamento e a fórmula nutricional.

A quantidade de crianças atendidas, neste momento, é nove vezes maior desde o último pico de desnutrição acompanhado pela FSF, em 2019. O tratamento nutricional é demorado e lento. Para que a criança volte a comer algo sólido, leva até dois meses. A reposição não é só de comida ou de recuperação de peso, mas também de nutrientes, calorias, zinco, proteínas, água, açúcar, etc.

A GRANDE FOME E OS TRABALHOS EM MADAGASCAR



Fome, escassez de água, educação e saúde. Esses são alguns dos desafios que enfrentamos em Madagascar. Os trabalhos foram intensificados no período conhecido como a “Grande Fome” - crise humanitária em que apresenta altos índices de desnutrição entre crianças.

Os coordenadores locais do projeto, Prince e Felly, contam que todos estão trabalhando arduamente para atender “crianças que passam fome e estão morrendo por desnutrição e outras doenças por falta de atendimento médico”. Ao mesmo tempo, outras áreas estão sendo atendidas, como a educacional, a de capacitações profissionais e os atendimentos médicos.

As capacitações e o acesso à educação vem, aos poucos, transformando a realidade local, como enfatiza Prince: “Os cursos têm impactos positivos e mudam a realidade da comunidade. Quem já realizou os cursos tem uma mente criativa e passou a compartilhar os conhecimentos para quem quer melhorar de vida”.

BRASIL
UM
CORAÇÃO
QUE ACOLHE



Acolhimento de fraternidade tornar-se - substantivo realidade, ajuda a expandir o masculino que sentimento Ubuntu - Eu sou recebe uma porque nós somos. definição que Acolhemos e somos acolhidos! extrapola a dos Nessa simbiose, crescemos como dicionários. Acolhimento para irmãos! Hoje, já somos uma nossos irmãos venezuelanos, grande família que acolheu 350 que foram forçados a deixarem pessoas. Somente no primeiro o país de origem, significa trimestre do ano, interiorizamos recomeço, fraternidade e sete núcleos familiares, um total de 24 pessoas interiorizadas. amor. Cada pessoa acolhida e cada acolhedor recebem e dão muito amor. Cada padrinho/madrinha que faz esse projeto ajudando reescrever histórias e vivenciando fraternidade!



191 ALUNOS FORMADOS NO CENTRO DE CAPACITAÇÃO E REFERÊNCIA EM PACARAIMA (RR)

Autonomia - palavra com grande significado para os 191 alunos (157 venezuelanos e 34 brasileiros) que receberam certificado de conclusão de curso no Centro de Capacitação e Referência, em Pacaraima (RR). O centro faz parte do projeto Brasil, um coração que acolhe e visa capacitar e contribuir para que a população venezuelana e brasileiros da comunidade local se insiram no mercado de trabalho.

Em março, tivemos a alegria de formar dez venezuelanas que participaram do curso de costura e, hoje, estão aptas para um emprego. Atualmente, os acolhidos têm a oportunidade de se capacitar nas seguintes áreas e funções: Hotelaria e turismo, auxiliar administrativo, atendente de farmácia, cabeleireiro, operador de caixa e atendimento, secretariado administrativo, informática fundamental, lógica e programação PHP, manicure e pedicure, meu primeiro emprego (adolescentes) e pacote Office e Windows.



RE CO ME ÇOS

Sergimary Del Carmen e Lorenzo José Baron atravessaram a pé a fronteira que liga o Brasil à Venezuela. A longa viagem terminou em Boa Vista, na Praça Simon Bolívar, onde se abrigaram até serem acolhidos pelo Projeto Brasil, um coração que acolhe.

Eles fazem parte de uma feliz estatística do projeto, que, neste primeiro trimestre, interiorizou 24 pessoas. As cidades que receberam os interiorizados foram: Itu (SP), São Paulo (SP), Guararema (SP), Abaeté (MG), Curitiba (PR), Sidrolândia (MS) e Arujá (SP).

O casal foi acolhido pela voluntária da FSF, Marisdete Jesus, em Catanduva (SP) - onde puderam recomeçar a vida em terras brasileiras e abrir o próprio negócio: o Venebras Burguer! A união de padrinhos/madrinhas e voluntários proporciona histórias lindas como a de Sergimary e Lorenzo.

[CLIQUE AQUI E LEIA MAIS](#)

PROJETO AMPLIA ATENDIMENTO AOS INDÍGENAS VENEZUELANOS

Brasil, um coração que acolhe, em parceria com o ACNUR, estenderá o trabalho de acolhimento aos indígenas venezuelanos de Pacaraima (RR) e aumentará os atendimentos no Centro de Capacitação e Referência.

Para isso, cinco novos integrantes ingressaram na equipe: um assistente de projeto e quatro promotores comunitários de quatro comunidades indígenas venezuelanas, todas localizadas em Pacaraima (RR).

AULAS DE PORTUGUÊS PARA OS ACOLHIDOS

O Sonhar sem Fronteiras - ação de voluntários que oferece cursos de capacitação aos jovens acolhidos do Projeto Acolher Moçambique, agora, em parceria com o Brasil, coração que acolhe, oferece aulas de português à população de refugiados e migrantes venezuelanos.

Atualmente, 25 alunos recebem aulas online com professores voluntários. A iniciativa visa oferecer um melhor aprendizado do idioma e contribuir com a inserção dos acolhidos no Brasil. A iniciativa está sendo um sucesso e despertou a atenção da OIM (Organização Internacional para as Migrações), que estuda a possibilidade de estender as aulas para outros pontos da Operação Acolhida.

NAÇÃO
UBUNTU

Foto: Ivanovich



446 acolhidos! Por trás desse número há muitas histórias de superação e aprendizados de fraternidade! Em Ubuntu, conectamos nossos corações ao de cada acolhido do Campo de refugiados de Dzaleka/Malawi, e em fraternidade fazemos parte da mudança que queremos ver no mundo!

Com nossas mãos unidas em prol dos nossos irmãos, conseguimos construir casas para 51 famílias, oferecer capacitações que geram autonomia e fonte de renda, ultrapassar as fronteiras e oferecer educação de qualidade às crianças.



ESCOLA NAÇÃO UBUNTU COMPLETA UM ANO

A Escola Nação Ubuntu, integrante do Projeto Nação Ubuntu, completou um ano de funcionamento com 214 alunos matriculados na educação infantil com idade de 4 meses a 5 anos. Os estudantes são, na maioria, refugiados do Campo de Dzaleka/Malawi.

Em um ano, novas crianças se somaram às turmas e, hoje, cada uma delas têm acesso à educação de qualidade, alimentação, uniformes e orientação de hábitos de higiene pessoal. Por trás deste lindo trabalho que faz a educação ultrapassar fronteiras está você, padrinho/madrinha FSF, que proporciona que a Organização continue acolhendo quem mais precisa.

Atualmente, por meio do apadrinhamento, a escola mantém 84 funcionários que acompanham a evolução das crianças com as atividades escolares; oferece duas refeições diárias para cada aluno e impacta de forma positiva no crescimento intelectual e pessoal de cada uma delas.

[CLIQUE AQUI E LEIA MAIS](#)

PRODUÇÃO DE SABÃO RECEBE CERTIFICAÇÃO OFICIAL

O sabão produzido pelos acolhidos do Projeto Nação Ubuntu recebeu certificação oficial para ser vendido no Malawi/África! O produto é resultado da oficina de capacitação, criada para gerar fonte de renda para os acolhidos.

A oficina começou em janeiro de 2020 e já capacitou 25 pessoas. O sabão é distribuído mensalmente entre os acolhidos e, agora, será vendido nas comunidades próximas. O valor arrecadado será destinado para promover a sustentabilidade do projeto a longo prazo.

NOVO REFEITÓRIO PARA OS ACOLHIDOS

As 7 mil refeições, que antes eram preparadas e servidas em locais improvisados, agora terão um refeitório com infraestrutura adequada para os acolhidos se alimentarem. O local foi utilizado durante o evento All Culture's Day, que recebeu 315 pessoas.

O novo espaço beneficiará os acolhidos e as voluntárias que trabalham no preparo dos alimentos. Antes, o espaço não tinha ventilação adequada para o uso do fogão à carvão, agora, a infraestrutura permitirá um trabalho mais digno e confortável. O refeitório passa pelas últimas adequações e, em breve, será inaugurado e utilizado efetivamente para as refeições diárias no projeto.

Também foram construídas quatro novas salas de aula na escola e instalados filtros para melhorar a qualidade da água servida aos alunos. Além disso, o berçário foi mobiliado para receber os filhos das mães

[CLIQUE AQUI E LEIA MAIS](#)



ALUNOS CELEBRAM DIVERSIDADE CULTURAL EM EVENTO

Danças, músicas e muita alegria marcaram o All Culture's Day. O evento faz parte do calendário festivo da Escola Nação Ubuntu e celebra a diversidade cultural da comunidade onde o Projeto Nação Ubuntu atua. O dia comemorativo contou com a participação de cerca de 315 pessoas, entre estudantes, professores, voluntários e colaboradores.

“Durante o mês do All Culture's Day, o tema trabalhado é o da diversidade cultural que existe em nossa comunidade, onde muitas nações, tribos, línguas e manifestações artísticas se encontram. É um momento de conscientizar e exercitar a prática do valor Ubuntu do respeito e da fraternidade entre os povos”, explica a coordenadora da escola, Lilian Villanova.



M I C R O C E F A L I A



Valorizando cada momento, vibrando por cada conquista. É assim que as mães do projeto Microcefalia, Amor Sem Dimensões passam os dias. O projeto apoiado pela Fraternidade sem Fronteiras (FSF) é um suporte terapêutico gratuito para crianças com microcefalia. Atualmente, são acolhidas 147 crianças, que recebem atendimento por meio de uma equipe composta por fisioterapeutas, psicólogos e médicos que atendem crianças diagnosticadas com a doença, oferecendo às famílias a chance de tratamento adequado.



ATENDIMENTO AOS ACOLHIDOS

Durante o período pandêmico, os atendimentos estão sendo divididos. Uma parte presencial e a outra à distância. Estamos atendendo as crianças de Campina Grande -PB já que dispomos de transporte e algumas que estão na casa de apoio. Apenas algumas crianças de outras cidades continuam com atendimento presencial, são algumas que participam de um protocolo específico para crianças com potencial de andar. As consultas médicas e de nutrição continuam normalmente.

No início do ano retomamos os atendimentos presenciais seguindo um protocolo de prevenção à Covid-19, no final de março tivemos que restringir novamente os atendimentos, por conta do agravamento dos números em nossa região, mas as consultas médicas, fonoaudiologia, TO e nutrição continuam. Por conta do agravamento da pandemia retomamos o programa de distribuição de cestas básicas para todas as famílias.

Estamos muito esperançosos e ansiosos para retomar as nossas atividades e nos dedicar a essa causa tão linda com ainda mais amor e comprometimento.



HISTÓRIAS QUE MOTIVAM E DÃO ESPERANÇAS

A história do pequeno Enzo Emanuel, de 4 anos, é mais uma luta de crianças com microcefalia. Aos cinco meses de idade, ele foi diagnosticado pela síndrome congênita associada à infecção do Zika vírus. Desde então, vem enfrentando os desafios para os avanços contra o tempo.

Foram longos caminhos trilhados até conseguir encontrar ajuda necessária para o tratamento do filho, até chegar em Campina Grande/PB, onde conheceu o projeto Amor Sem Dimensões e viu a vida ser transformada aos poucos. A família dele largou tudo em Manaus e foi realizar o sonho com um atendimento de qualidade para o tratamento necessário que o pequeno tanto precisava. Ao chegar lá, as expectativas foram totalmente atendidas. O cuidado, carinho e o amor depositados em cada criança são uma emoção inexplicável. Recentemente, Enzo precisou de uma cirurgia para implante de gastrostomia, que foi realizada com recursos do projeto. Essa é mais uma emocionante história como a de tantas outras crianças que recebem apoio através do projeto.

[CLIQUE AQUI E LEIA MAIS](#)

MISSÃO EM ANGOLA



O projeto atende cinco crianças que vivem em Moxico, um dos estados de Angola, na África. Os acolhidos recebem recursos para aquisição de remédios, leite e fraldas. Além disso, as mães recebem uma mensalidade para o custo da internet – já que os atendimentos são realizados de modo remoto.

O trabalho no país africano foi iniciado em 2019, quando os coordenadores do projeto, Adriana Melo, Romero Moreira e Jousilene Tavares embarcaram com Elaine e Kal Sacchi, Juliana e Lucas Komtoyannis (padrinhos da FSF) para Angola. Em solo Africano, os caravaneiros, após localizarem cinco crianças, conseguiram realizar os exames necessários e comprovaram a presença da Síndrome Zika Congênita, sendo esses, os primeiros casos oficialmente informados ao Governo Angolano. Aguardamos ansiosos o fim da pandemia para retornar à Angola e dar seguimento ao projeto em terras africanas.



Acolhimento, educação, eles recebem carinho e proteção e oportunidades para voltar a sonhar. Hoje, 22 acolhidos vivem no orfanato. Alguns deles já se preparam para ingressar no mercado de trabalho. Esse sonho de fraternidade tem transformado vidas! Gratidão, padrinho/madrinha FSF.

Isso é o que os nossos meninos do Chemin du Futur mais precisam para crescer e serem protagonistas das próprias vidas. Ao serem acolhidos, eles recebem mais do que um abrigo, alimentação e



CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PREPARA ACOLHIDOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Os acolhidos Abdolaye Ba, de 17 anos, e Alex Correia, de 18 anos, mostram que, quando há acolhimento e oportunidade, eles esbanjam potencial e são protagonistas da própria história.

Os dois são acolhidos do projeto Chemin Du Futur e, assim como os outros meninos, participam das oficinas ofertadas no orfanato. Abdolaye e Alex se destacaram na oficina de panificação e agora se preparam para ingressar no mercado de trabalho.

“As oficinas são muito importantes para todos, porque um dos primeiros que foram acolhidos, que frequentou a oficina de eletricidade de construção civil, já está empregado trabalhando na área e os outros que vão se aproximando da maioridade já começam a ter algum contato fora da casa com expectativas profissionais”, explica o coordenador Edmilson Neto. Atualmente, são oferecidos cursos de elétrica básica de construção civil, panificação, avicultura e horticultura familiar.

PROFESSORES SE UNEM PARA OFERECER AULAS DE INGLÊS AOS ACOLHIDOS

A sala de informática do projeto Chemin du Futur fica animada todas às terças, sextas e sábados, quando os alunos se preparam para a tão esperada conexão fraterna com os professores de inglês. Na tela, professores voluntários do Brasil, Estados Unidos e Austrália ensinam aos acolhidos o novo idioma.

As três turmas são formadas por 21 alunos, que, aos poucos, vão ampliando o horizonte de conhecimento. Atualmente, a iniciativa conta com oito professores: Eliane Chagas, Júlia Cunha, Silvia Santos, Luiz Henrique Neves, William Manuel, Mychele Carvalho, Laís Soares e Fernanda Moreira. Eles doam tempo, amor e dedicação a cada um dos alunos.

“Dar aulas de inglês para os meninos do Chemin du Futur é um privilégio. É a melhor hora da minha semana. Eles me ensinam muito mais do que eu ensino a eles. Os meninos agarraram essa chance com unhas e dentes e eles levam as aulas muito a sério, são interessados e questionadores. Pode-se ver o desenvolvimento dos meninos não só com relação ao inglês, mas como um todo: postura e autoconfiança.”, conta Júlia Cunha, uma das professoras voluntárias. As palavras dela resumem o sentimento da equipe de professores do TWB-Senegal, como acrescenta Laís Soares: “Só temos gratidão sem fim pela oportunidade de fazer parte desse trabalho”.

OLÁ PADRINHO/ MADRINHA, SOU O MAMADOU BARRY...



“Eu sou uma das crianças acolhidas pelo projeto Chemin du Futur, abraçado pela FSF. Minha família e eu morávamos em uma comunidade de Dakar, capital do Senegal.

Decidi viver nas ruas porque minha casa era muito pequena e não havia espaço para brincar. Encontrei um local onde me divertia muito com as crianças de rua, mas tive que começar a pedir esmolas para ter o que comer. Foram vários anos assim.

Até que fui acolhido pelo projeto e pude encontrar um novo caminho. Agora, tenho o que queria e não encontrava na casa dos meus pais. Hoje, frequento o colégio e gosto muito da vida que o Chemin du Futur me deu.”

#eutambems



ONG JARDIM DAS BORBOLETAS

Assistência a pessoas com epidermólise bolhosa



A Nossas crianças e jovens borboletas, cada uma rara e diferente da outra, porém todas guerreiras e fortes! Hoje, nosso jardim é formado por 89 borboletinhas, que recebem atendimento em Caculé (BA) – sede da ONG abraçada pela Fraternidade sem Fronteiras. Neste primeiro trimestre, nossa família ficou maior, mais de 16 borboletinhas chegaram. Durante o período pandêmico, elas continuam recebendo assistência de uma equipe multidisciplinar que atua para dar suporte diariamente aos acolhidos e suas famílias.

NOSSO JARDIM ESTÁ DE CASA NOVA



Em março, nosso Jardim das Borboletas se mudou e agora está de casa nova! Nossa equipe está crescendo cada vez mais! Atualmente, o projeto conta com 18 colaboradores para dar suporte e todos os cuidados necessários para nossas borboletinhas e suas famílias.

O projeto também conta com profissionais das seguintes áreas: enfermagem, psicologia, nutrição, comunicação e marketing, assistência social, administrativo e jurídico.

JORNAL SOLIDÁRIO

Em janeiro deste ano demos início ao Jornal Solidário, uma iniciativa para levar até a população de Caculé-Ba, cidade sede da ONG, conhecimento a respeito da Epidermólise Bolhosa e sobre o trabalho desenvolvido pelo jardim. O jornal é impresso e distribuído mensalmente na cidade para a população.

NOVOS ACOLHIDOS NO NOSSO JARDIM

O Jardim das Borboletas atende, atualmente, 89 pacientes com EB e outras doenças raras de pele, sendo 49 crianças acolhidas em 15 estados brasileiros. Em fevereiro, a fundadora-presidente do Jardim, Aline Teixeira, viajou para conhecer e identificar as vulnerabilidades sociais e de saúde dos novos assistidos. Foram abraçadas mais 16 borboletas e oito estados foram visitados: Bahia, Maranhão, Piauí, Sergipe, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e Paraíba. Com o momento delicado que estamos vivendo, reforçamos os atendimentos psicológicos, tanto para o assistido quanto à família, contribuindo com cestas de alimentação para algumas famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade social. Apesar da assistência, não são todos que conseguem o suporte, devido à falta de alguns insumos e curativos que estamos enfrentando, mas o importante é seguir nessa luta de esperança, para melhor qualidade de vida de todas as nossas borboletinhas.



Foto: Bismark Araujo



A esperança que nasce no coração dos 917 acolhidos do projeto é fruto de um trabalho coletivo. Um trabalho de fraternidade! Juntos, a água chega aos nossos irmãos que mais necessitam, a moradia de taipa é substituída por casas de alvenaria e, aos poucos, a Vila Esperança vai ganhando forma. Já são 20 casas prontas e muitos sorrisos estampados ao entrar na nova moradia. O Sertão da Bahia é o retrato da esperança que, quando colocamos nossas mãos à serviço do bem, transformamos realidades!



VILA ESPERANÇA SERÁ CONCLUÍDA AINDA ESTE ANO

As pequenas casas de taipa (conhecida como pau a pique), aos poucos, vão dando lugar para as casas de alvenaria que compõem a Vila da Esperança, que será concluída ainda este ano. Até o momento, 20 casas já foram finalizadas e entregues aos acolhidos do projeto. A iniciativa faz parte do projeto Retratos de Esperança, apoiado pela Fraternidade sem Fronteiras.

Um dos beneficiados é o Manoel, que demonstra a felicidade e o sorriso em cada palavra: “Estava dormindo na

casa do sr. Dudé, numa casinha de taipa velha, caindo. Eu sonhei e não acredito! Eu estou dentro de uma casa? De Bloco? Tem a luz, tem tudo. Benção de Deus!”

Toda mudança nasce de um sonho! O sonho de fraternidade entre todos os povos. Essa obra coletiva transforma vidas como a do Manoel e de outras 18 famílias que receberam uma moradia e, agora, podem desfrutar de uma casa digna e segura.



CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO ESPORTIVO

Em janeiro, foi iniciada a construção do Centro de Esporte e Lazer, no bairro Petrolina, em Valente (BA). A ação visa contribuir para que crianças e jovens tenham acesso ao lazer, esporte e educação.

O espaço será utilizado para oferecer aulas de música, cursos profissionalizantes e prática de modalidades esportivas para as crianças e jovens dos bairros de Petrolina, Juazeiro e regiões circunvizinhas. O projeto beneficiará, em média, 100 crianças, que vivem na região.



ACOLHIMENTO PARA 315 FAMÍLIAS DO SERTÃO DA BAHIA

A esperança chega para 315 famílias do sertão da Bahia por meio de água, atendimento médico, capacitação profissional e construção de moradias. No meio da sequeidão e aridez do Sertão, o que não faltam são fraternidade e solidariedade.

Em janeiro, as famílias receberam atendimento médico da voluntária Nívea, que é médica cirurgiã, especialista em terapia intensiva. E em fevereiro, foi a vez da voluntária Ana Carla acompanhar as famílias e dar assistência médica.

Além dos atendimentos médicos, a água não faltou. Em janeiro, o Instituto Alok doou um carro para abastecimento de água, que facilitará atender as famílias do sertão. Outras atividades de assistência social também foram mantidas: em fevereiro, foram entregues cestas básicas, medicamentos e fraldas geriátricas.

A geração de renda e o ensino também foram áreas muito trabalhadas neste primeiro trimestre. Entre as oficinas realizadas estão a de malvarisco, crochê, carvão e sabão. Para fomentar o ensino, o projeto disponibiliza reforço escolar para as crianças, aulas de música, língua estrangeira e curso de alfabetização para adultos. As aulas regulares, em Canudos, já retornaram e, em breve retornarão às outras regiões atendidas pelo projeto.



As pessoas em situação de rua das cidades de Campo Grande (MS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Uberlândia (MG) estão sendo abraçadas por padrinhos/madrinhas, voluntários e amigos da causa. Hoje, as cinco frentes de trabalho do projeto Fraternidade na Rua, atende centenas de irmãos e contribui para que eles tenham oportunidades de recomeçar. Alimentação, moradia, capacitação profissional, atendimento médicos e odontológicos, banho e auxílio para recolocação no mercado de trabalho são algumas das ações desenvolvidas em cada polo.

ACOLHIDOS RECEBEM AULAS GRATUITAS EM CAMPO GRANDE

Os acolhidos da Clínica da Alma, parceira do Projeto Fraternidade na Rua, em Campo Grande/MS, estão recebendo aulas de informática, inglês e alfabetização com professores voluntários. No total, 63 alunos estão sendo beneficiados com as aulas.

O curso de informática, que conta com 30 alunos, é uma parceria entre o Sonhar sem Fronteiras e a Clínica da Alma - um dos pólos de trabalho do projeto em Campo Grande (MS). Já as aulas de inglês são oferecidas por professores voluntários do projeto English without Borders (Inglês sem Fronteiras), e o de alfabetização pela professora Pauline Jardine.

Todas as iniciativas têm como objetivo oferecer capacitação aos acolhidos, prepará-los para o mercado de trabalho, além de fornecer oportunidades para o crescimento pessoal de cada um deles.

POLO DE SÃO PAULO OFERECE AUXÍLIO PARA 50 FAMÍLIAS

O polo de trabalho de São Paulo (SP) auxilia cerca de 50 famílias em situação de rua e atende cerca de 400 famílias nas regiões sul e oeste da capital paulista. O objetivo das ações visa garantir alimentação para as famílias em situação de vulnerabilidade durante o período pandêmico e também contribuir para recolocação no mercado de trabalho.

As 50 famílias assistidas recebem acompanhamento psicológico, tratamento dentário, capacitação profissional e auxílio para recolocação no mercado de trabalho. Já os atendimentos realizados nos bairros da capital abrangem a doação de cestas básicas, marmitas e fornecimento de alimentos para confecção de refeições pelos líderes comunitários.

Outro trabalho desenvolvido é o Aluguel Solidário. No momento, seis famílias acolhidas fazem parte da iniciativa e contam com quatro meses de aluguéis pagos, alimentação, assistência social e capacitação.

Atualmente, o polo de trabalho conta com 40 voluntários, que tornam o trabalho de acolhimento possível. São eles que contribuem com a entrega de refeições às pessoas em situação de rua todos os finais de semana e que ajudam a acolher as famílias.



8 MIL REFEIÇÕES SERVIDAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UBERLÂNDIA

O polo de trabalho em Uberlândia (MG) serviu cerca de 8 mil refeições às pessoas em situação de rua neste primeiro trimestre. As entregas são realizadas às terças, quintas-feiras e domingos.

Atualmente, 80 voluntários atuam ativamente nas frentes de ações e cerca de 200 pessoas, entre

apoiadores, doadores e amigos da causa, contribuem com os trabalhos em Uberlândia. O polo tem como foco o acolhimento à população em situação de rua, oferecendo alimentação, banho, corte de cabelo, doação de roupas e calçados, auxílio para encaminhamento médico e regularização de documentos e benefícios.

Devido ao agravamento da pandemia da Covid-19, foram iniciadas ações emergenciais de atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade. Com isso, o polo ampliou a área de atuação e, agora, serve mais 450 refeições semanais para famílias que residem em bairros e assentamentos da cidade.

ENTREGA DE MARMITAS NAS RUAS DO RIO DE JANEIRO



Os voluntários do polo de trabalho do projeto Fraternidade na Rua, no Rio Janeiro, semanalmente vão às ruas para entregar marmitas aos nossos irmãos. Em média, são distribuídas mais de 300 refeições.

No feriado de Páscoa, a equipe se reuniu para preparar uma acolhida especial às pessoas em situação de rua: foram preparados e distribuídos 700 lanches, água e chocolates. De acordo com a equipe, os bilhetinhos colocados nos kits de chocolate deixaram a data ainda mais especial. “Os olhares de gratidão foram suficientes para emocionar cada um que esteve presente na ação”, relatam.

Os voluntários do polo de trabalho distribuem marmitas e água para as pessoas em situação de rua todas terças-feiras.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA RECEBEM AUXÍLIO DE VOLUNTÁRIOS DO POLO DE BELO HORIZONTE



Desde de dezembro de 2020, quando foi anunciado o novo polo de trabalho do projeto Fraternidade na Rua em Belo Horizonte, voluntários da capital mineira têm se movimentado para levar alimentação e auxílio para as pessoas em situação de rua.

Todos os sábados, os voluntários se reúnem para preparar e distribuir, em média, 2 mil marmitas. Além disso, em parceria com o projeto Banho Solidário, o polo tem oferecido oportunidade de banho aos irmãos em situação de rua. Durante a ação, os acolhidos passam por uma triagem com assistentes sociais e, se necessário, são encaminhados para atendimento psicológico e médico.

Os acolhidos que manifestam o desejo de receber tratamento para deixar o vício das drogas são encaminhados para uma das 11 clínicas terapêuticas parceiras do polo do projeto em Belo Horizonte. No período de tratamento, eles são acompanhados de perto pelos voluntários e, após a reabilitação, são auxiliados no processo de recolocação no mercado de trabalho.



A música tem o poder de tocar a alma e o coração. Mas ela pode ir além disso e transformar vidas. É assim que o projeto Orquestra Filarmônica Jovem Emmanuel tem transformado a vida de jovens de Campo Grande (MS). Os alunos recebem aulas duas vezes por semana. Atualmente, a Orquestra conta com 28 alunos, com aulas em caráter presencial, respeitando todas as normas de biossegurança.

ORQUESTRA É COORDENADA PELA FSF

A Orquestra Filarmônica Jovem Emmanuel se tornou projeto próprio da Fraternidade sem Fronteiras (FSF) no início deste ano. Antes, o projeto, que atende crianças e jovens de Campo Grande (MS), era apoiado pela FSF e coordenado pelo maestro Orion Cruz, desde 2009.

Com a mudança, o maestro continua responsável pela direção musical, coordenação didático-pedagógica com os professores, programação e conteúdo das aulas para as crianças e jovens de Campo Grande (MS).

A auditora de projetos FSF, Hedi Silva, explica que, ao tornar-se projeto da FSF, a Orquestra Filarmônica Jovem Emmanuel passa a ser administrada na totalidade pela Organização humanitária, ou seja, a aplicação dos recursos e as atividades propostas são todas definidas pela instituição.



JOVENS SONHADORES QUE ESÇOLHERAM A MÚSICA

A Orquestra transforma a vida de jovens que têm o sonho de levar a música mais longe, assim como Louis e Vitória, dois jovens talentosos que transformaram o violino em uma grande paixão.

Louis, 13 anos, sempre foi apaixonado pelo violino. Contra a maré, vê na música clássica um refúgio e uma dedicação. Dois anos se passaram desde a primeira aula, mas a ansiedade de tocar em uma apresentação continua a mesma “Foi difícil ficar esse tempo de pandemia longe de todos, estou feliz de voltar às aulas presenciais aos poucos.” contou.

Vitória, 13 anos, entrou para a Orquestra há quase dois anos. Ela conta orgulhosa que leva a sério o compromisso com a música clássica: “Eu nunca perdi um ensaio. Nunca faltei. São muitos detalhes que fazem o violino, então me dedico muito.”



AULAS PRESENCIAIS

Atualmente, o projeto conta com 28 alunos em aulas de música com instrumentos de cordas (violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo) e sopro (flauta, clarinete, trompete e saxofone). Todos os materiais e instrumentos são oferecidos de graça pelo projeto. Antes da pandemia, a Orquestra contava com 120 estudantes e tem capacidade para até 300 alunos. Em janeiro deste ano, as aulas presenciais retornaram duas vezes na semana, no período vespertino, respeitando todas as medidas de biossegurança.

no Centro Espírita Amizade, no bairro Danúbio Azul. O local será utilizado para as aulas, ensaios e apresentações. Além disso, será possível adequar os encontros com os alunos em dois períodos e no contraturno escolar, e cumprir assim com os objetivos do projeto: promover o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens; proporcionar oportunidades de desenvolvimento cultural, educação e cidadania; envolver as famílias e incentivar o desempenho e frequência escolar; vivenciar a fraternidade.

Com o projeto administrado pela FSF, agora os ensaios vão ocorrer

APRESENTAÇÃO EM PROL DA CAMPANHA S.O.S MADAGASCAR



Em março, alunos e professores da Orquestra se reuniram para gravação de um vídeo, que foi utilizado na abertura do evento de lançamento da Campanha SOS Madagascar. Na oportunidade, foram tocadas músicas do repertório da campanha e as gravações das imagens foram realizadas pela produtora parceira da Organização.

A emissora de TV SBTMS também esteve presente e realizou reportagem com o intuito de mostrar a importância do projeto e do estudo musical. A cobertura jornalística culminou na importante divulgação da campanha no programa “O Povo na TV”, com apresentação de Tatá Marques.

SOS MADAGASCAR

AJUDE MILHARES DE CRIANÇAS EM RISCO POR DESNUTRIÇÃO

DOE. VAMOS NUTRIR DE AMOR A NOSSA HUMANIDADE.



REALIZAÇÃO



FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

PROJETO



DOE!



DOE: FRATERNIDADESEMFRONTEIRAS.ORG.BR/SOS-MADAGASCAR

PRINCIPAIS CAMPANHAS ATIVAS



CORAÇÃO CURUMIM

A pandemia de Covid-19 chegou a comunidades indígenas e provoca mortes. A contenção do aumento dos casos depende de medidas essenciais de prevenção.

Vamos levar possibilidades sustentáveis, alimentos, itens de higiene, equipamentos de proteção e um bem de valor imensurável sempre, mais ainda nesse momento: água para as aldeias!

DOE AQUI

CASAS DE CORAÇÃO

Com sua doação, muitas famílias que hoje vivem na área de transição do Malawi (espaço onde refugiados de guerra ficam assim que chegam no local, até que consigam construir suas próprias casas), num pequeno cubículo dividido por tecidos, terão a chance de viver numa casa feita com muito amor.

O valor total para construção de uma casa neste local é de R\$3.700,00 e você pode contribuir com o valor que for possível.

Seu ato fraterno ajuda a construir um mundo novo!

DOE AQUI



ÁGUA AFRICA

Em Moçambique/ África, mulheres com filhos nas costas caminham quilômetros para buscarem água suja. Em Madagascar/ África, o consumo de água suja é uma das principais causas da diarreia em crianças e a diarreia é a principal causa da mortalidade infantil no país.

Sua doação proporcionará saúde e melhor qualidade de vida a adultos, crianças e idosos através da perfuração de poços artesianos, implantação de hortas e muito mais. Juntos vamos além.

DOE AQUI





FRATERNIDADE
SEM FRONTEIRAS

www.fraternidadesemfronteiras.org.br

